**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS**

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**EQUIPE N.º 020**

**ADRIANE MUTERLE DA lUZ**

**ANA PAULA GONÇALVES VARGAS**

**DÉBORA FERNANDA CAMARGO DE SOUZA**

**JAQUELINE SCHANTES**

**SILVANA APARECIDA DE ARRUDA**

**Professora Orientado: Aline Martins de Almeida**

**O ENSINO HÍBRIDO E A IMPORTÂNCIA DE METODOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS E INCLUSIVAS NOS ESPAÇOS ESCOLARES**

1. **APRESENTAÇÃO**

1.1        CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

O presente Projeto Didático interdisciplinar que será apresentado a UNIMES, refere-se sobre a importância de um trabalho que será realizado com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. A situação problema que o norteará segue mostrando como será o desenvolvimento das ações pedagógicas nessa nova forma de ensinar através do ensino híbrido.

Depois de um ano trabalhando remotamente e, com o retorno das aulas presenciais, o professor Luiz recebe em sua sala do 3º ano ensino fundamental, em uma escola pública, uma aluna cadeirante que, além de ter dificuldades de locomoção, também apresenta dificuldades de aprendizagem devido à paralisia cerebral ocasionada por poliomelite aos 5 anos, pois os pais não a levaram para tomar a vacina na idade adequada.

Ao chamar os pais de Carolina, 9 anos, os mesmos explicam sobre as dificuldades de aprendizagem da filha: problemas com concentração, memória e fala, além da locomoção. No entanto, a menina é muito carinhosa e adora interagir com os colegas, inclusive, adora realizar atividades em grupo, pois consegue compreender os processos formativos quando têm os colegas e o professor que explicam de diversas maneiras e utilizam de diversos exemplos.
Sabendo das necessidades de adaptação/ relacionamentos devido à pandemia e, buscando novas formas metodológicas para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem, o professor se vê diante da necessidade de inclusão da seguinte realidade: como contemplar uma turma de 45 alunos, tendo 27 alunos presenciais e 18 alunos online, atendendo a todas as normas sanitárias e propiciando a inclusão de todos no espaço educacional?

Diante da dupla tarefa de se referir aos alunos presenciais e, ao mesmo tempo, aos que estão em ensino online, o professor preocupa-se em apresentar aulas que possam favorecer a compreensão de sua nova aluna e que não a diferencie da sala com atividades especiais.

O retorno às aulas presenciais trouxe inúmeros questionamentos para os educadores, no entanto vê-se a necessidade de realização de um trabalho inovador inclusivo que contemple o desenvolvimento de todos os alunos que encontram-se matriculados nesta turma, seja de forma remota ou presencial.
Nesse viés, o educador precisou rever suas metodologias de ensino e então buscou integrar as metodologias ativas e tecnologias assistivas que priorizam dinamizar um trabalho eficiente e que oferece condições de desenvolvimento e acessibilidade para todos.

No decorrer da construção e escrita deste Projeto Didático Interdisciplinar serão desenvolvidas etapas que darão sustentabilidade científica aos conhecimentos, evidenciando assim, como o professor desenvolverá suas atividades de forma que todos os seus alunos venham desenvolver-se plenamente.
É importante destacar que, além de rever e reavaliar seu trabalho constantemente, o professor deverá seguir os protocolos de higiene e todos os cuidados necessários com os alunos para que não sejam contaminados pelo corona vírus.

1.2.        ANÁLISE DO TEMA

            A pandemia causada pelo covid – 19 trouxe inúmeros desafios para o mundo em todos os setores, econômicos, sociais, políticos, na educação e principalmente na saúde. Remetendo-se a temática em estudo que fala sobre os desafios e enfrentamento da educação, torna-se imprescindível saber sobre o reinventar-se diariamente para assim poder dar continuidade a uma educação de qualidade através do uso da tecnologia para contemplar de maneira eficiente o ensino remoto. (BRASIL, 2020)

            A OMS, a UNESCO e o UNICEF , de acordo com Brasil (2020, p. 06),  “sugerem que a educação deve ser considerada serviço essencial.” Nessa perspectiva, precisa-se de muita cautela quanto aos cuidados sanitários avaliando-se os riscos de contaminação do vírus SARS-CoV-2, havendo necessidade de um retorno seguro, com medidas  que venham contribuir para o bem estar dos alunos.

O retorno às aulas em todas as etapas e modalidades de ensino apresentam inúmeros questionamentos, incertezas, medos, angústias, no entanto, retomar as atividades se faz necessário e seguir os protocolos que asseguram a saúde e a vida se tornam indispensáveis, haja vista a educação como prioridade em retomada nesse cenário pandêmico, garantindo assim o futuro dos sujeitos.

O presente momento se configura como tempo de experimentação e de abertura para novas rotinas pedagógicas que procuram atender, da melhor forma possível, às necessidades ocasionais, conciliando as ferramentas tecnológicas disponíveis, como é o caso do que se está denominando de Ensino Remoto. (ROTHEN; NÓBREGA; OLIVEIRA, 2020)

O retorno às aulas presenciais neste ano letivo apresentou várias mudanças, o ensino sofreu configurações até hoje nunca esperadas, o ensino híbrido tornou-se necessário para que se evitasse o contágio do vírus através da permanência em salas de aula com grande número de alunos.

De acordo com o Conselho Nacional de Educação (2021), o direito a vida e a saúde estão previstos na  Constituição Federal de 1988, em seu artigo 27, o qual esclarece que é  dever da família, da sociedade e do estado, de assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à educação, além de outros direitos que são necessários para a manutenção de uma vida digna.. No inciso II do mesmo artigo, obriga a criação de programas de prevenção e atendimento especializado para pessoas com deficiência física, sensorial ou mental., o qual deve ser colocado em prática nesse cenário de pandemia. (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2021)

Segundo o Guia de implementação de protocolos de retorno às atividades presenciais nas escolas de Educação Básica (2020), devem-se tomadas medidas de saúde e prevenção de todos. Usar máscaras constantemente, considerar o distanciamento social, higienização das mãos e punhos com sabão e passar álcool gel frequentemente, priorizar a refeição empratada, não compartilhar objetos com os demais, entre outros cuidados indispensáveis nesse momento pandêmico.

Segundo as diretrizes para o retorno às aulas presenciais – CONSED (2020),  consideram-se como estratégias fundamentais que o sistema esteja adequadamente preparado para a retomada às aulas, em conformidade com as leis vigentes que tratam sobre a educação em um viés inclusivo, qualitativo e principalmente apto para os enfrentamentos sobre os efeitos passados e futuros, ou seja, viabilizando a recuperação e defasagem do ensino do ano anterior e dando continuidade fluentemente a retomada.

Segundo as considerações gerais sobre esse retorno das aulas valida-se em caráter determinante que sejam avaliadas as estruturas humanas, infraestrutura e recursos necessários. Considerar que a aprendizagem seja retomada de forma eficiente garantindo assim um processo evolutivo na formação plena dos alunos.

Considerando assim todo percurso que a educação deve submeter-se para que se atinjam os objetivos, há necessidade de elaboração curricular, reestruturação do calendário escolar, planejamento político pedagógico que atenda a todas as expectativas de intervenção através dos conteúdos programáticos e demais projetos que se pretendam realizar, visando a alternância através do ensino híbrido, e principalmente estabelecendo estratégias de aprendizagem que estejam de acordo com a realidade dos alunos que se encontram de forma remota ou presencial. (CONSED, 2020)

Em uma perspectiva que viabilize a realização de um trabalho eficiente, que atenda todas as demandas necessárias para que a educação sobressaia-se nesse contexto de retorno às aulas, deve-se analisar todos os pontos chaves para que não haja maiores incidências dos problemas que foram e podem ser desencadeados pelo covid – 19. Portanto seguir às devidas orientações e protocolos elaborados pelos sistemas governamentais será fundamental, garantindo desde a saúde física de todos que fazem parte do contexto escolar, bem como compreendendo e auxiliando nos problemas psicológicos que vieram afetar grande parte das famílias, seja dos alunos ou profissionais que lá se encontram.

O Parecer CNE/CP nº11/2020 que trata sobre as orientações da educação para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia, vem trazer informações necessárias sobre as ações das escolas em todas as dimensões, sejam elas,  administrativas, técnicas e pedagógicas possam empreender o planejamento e ações relativas ao COVID-19, para o atendimento dos estudantes da Educação Especial, com relação à dinâmica das aulas não presenciais e ao retorno às aulas presenciais, no período dos necessários cuidados com a saúde.

Os documentos legais que referem-se à Educação Especial como o Conselho Nacional de Educação através do Parecer CNE CP nº 11/2020, no viés da Educação Especial, afirma que deve haver profissionais qualificados, atendimento educacional especializado para todos os alunos que apresentam   transtornos do espectro autista, altas habilidades ou superdotação, durante e após essa emergência sanitária, com acolhimento inclusivo, currículo adaptado, materiais didáticos próprios, tecnologias assistivas e demais cuidados no que se refere à preservação da saúde cumprindo os protocolos pertinentes a esse período, evitando a contaminação do CORONAVÍRUS.

Entre as adequações pedagógicas neste período, segundo CONSED (2020), é a realização do ensino aprendizagem de forma híbrido,  através de adequações e flexibilização de currículo e amparado por leis, os alunos poderão optar pelo ensino remoto ou presencial., sendo que, a realização das atividades pedagógicas não presenciais deve possibilitar a efetivação dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nos currículos e nas propostas pedagógicas.

Sendo assim, a escola e a família precisam manter um diálogo efetivo e constante para que se tenha acompanhamento individual das crianças que se encontram frequentando a escola, mantendo-se segura de suas ações para que os objetivos da aprendizagem não se percam diante as turbulências enfrentadas. E as crianças que estão participando do ensino remoto precisam ter auxílio os pais ou responsáveis legais para efetivação do ensino, realizando as atividades propostas pelos educadores e fazendo as devolutivas pertinentes.

De acordo com o Ministério da Educação através do guia de implementação e protocolos de retorno as atividades presenciais nas escolas de Educação Básica, recomenda-se trabalhar na perspectiva do que seja considerado essencial em termos de aprendizagem, de acordo com o contexto de cada escola, de cada série ou até mesmo de cada turma e aluno.

Conforme Martins (2020, p. 251, apud, Rondinio; Pedro; Duarte, 2020, p. 44), o cenário da pandemia trouxe novas e velhas reflexões e preocupações para o campo educacional, tais como “[...] as condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a  relevância  e  o  significado  dos  temas  a  serem  abordados,  o  desenvolvimento  de  práticas  pedagógicas  centradas  no  estudante  [...]”.

O objetivo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva SEGUNDO Brasil (2008), afirma que:

[...] assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. ( BRASIL, 2008, s/p)

    Considerando, portanto a necessidade de um trabalho inclusivo, a escola deve preconizar o acesso a uma educação heterogênea, que atenda às diversidades existentes e a plenitude de ações que fundamentem a essência de todos os indivíduos.

Para efetivação das ações inclusivas, deve-se considerar que todos, apesar de suas dificuldades conseguem ultrapassar limites, barreiras, não se pode colocar em desvantagem o indivíduo, através de contextos e ambientes que acabem sufocando tais habilidades de desenvolvimento.

Priorizar situações alternativas, diversificadas, acessíveis e estimulá-los a ser e estar presente em todas as situações é sim integrá-los aos princípios de equidade e igualdade e estabelecer os direitos de todos.

Segundo Martins (2008), falar de inclusão é ver através das atitudes e ações o respeito às diversidades humanas, onde o desafio da atualidade possa ser estabelecido seguindo o desenho universal, incluindo às necessidades específicas de cada grupo social.

Haja vista a importância de um trabalho que venha superar os obstáculos e barreiras, bem como a disposição do AEE para que se complemente o processo de ensino e aprendizagem nas salas de recursos multifuncionais, há nesse atendimento complementar, programas de enriquecimento curricular, o ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização, ajudas técnicas e tecnologia assistiva, dentre outros. Ao longo de todo processo de escolarização, esse atendimento deve estar articulado com a proposta pedagógica do ensino comum, de maneira interligada com as aprendizagens necessárias. (BRASIL, 2008)

Diante ao cenário pandêmico, e sobre o que se refere as aulas de maneira remota, as Atividades pedagógicas remotas ou não presenciais podem ser destinadas a estudantes em todos os níveis, etapas e modalidades educacionais, sendo, portanto, extensivas a todos os estudantes da Educação Especial.

As atividades remotas são na maioria das vezes realizadas através do uso das tecnologias, ou mesmo com a disponibilidade de materiais entregues de forma impressa aos pais ou responsáveis, havendo às devolutivas que serão de acordo com o tempo estipulado pela escola.

  Tanto para os alunos que retornarão de forma presencial quanto remota, uma série de orientações devem ser seguidas, desde os cuidados sanitários até a igualdade de direitos que viabilizem a inclusão e favorecimento ao conhecimento, com todos os profissionais necessários, adaptações e atendimento individual conforme as necessidades.

Não se pode restringir às pessoas ou impedi-las de interagir e participar ativamente da sociedade devido a sua deficiência, o modelo precisa estar pautado no social, onde se vê e acredita na certeza do desenvolvimento pelas relações com os outros.

Fávero (2004, apud, RESENDE, 2008, p. 37), ensina que “a principal forma para não discriminar é possibilitar  que as pessoas com deficiência escolham o que é mais adequado para elas e que existam opções”, escolhas.

Segundo Sassaki (2008), a inclusão escolar é o processo de adequação  para todos que almejam uma educação de qualidade, independentemente de raça, etnia, gênero, situação socioeconômica, deficiências, entre outros.  Para haver integração escolar precisa haver estrutura física adequada, administrativa, curricular, pedagógica e política, além de recursos e metodologias adequadas para que sejam superadas qualquer tipo de barreira existente, permitindo acesso ao ensino aprendizagem que viabilize a formação integral de todos.

 Para contemplar o processo de ensino aprendizagem através do ensino híbrido, novas metodologias de ensino tornam-se importantes e uma sugestão inovadora para o processo inclusivo são as metodologias ativas e tecnologias assistivas, as quais viabilizarão um trabalho eficiente seja no ensino presencial ou remoto, haja vista a necessidade de  adaptação curricular nos objetivos, nos conteúdos, nas metodologias quanto nas organizações da didática permitindo ao educando atendimento específicos as suas necessidades educativas envolvendo toda a equipe pedagógica da instituição

As metodologias ativas de aprendizagem, permite aprimorar o trabalho docente, auxiliando o professor em suas atividades,  aumentando a interação e as possibilidades de aprendizagem, viabilizando fluentemente o interesse, habilidades e experiências dos alunos, considerando ser ele o autor do conhecimento. (FELIPPE; SILVEIRA, 2008, apud, SILVEIRA, et.  al. 2019)

Os autores especificam ainda que, através dessas metodologias interativas, há encorajamento por parte dos alunos para enfrentarem as dificuldades, encontrando soluções para os problemas, ou seja,  vencendo os abstáculos. Os alunos precisam trabalhar de forma prática, construindo o conhecimento, isso fará da aula atrativa, prazerosa e certamente haverá a plenitude no processo ensino aprendizagem.

O atual contexto educacional exige dos profissionais da educação o máximo de atenção, envolvimento e conhecimento pleno sobre seu trabalho, conhecendo a realidade dos alunos, suas características, para assim organizar sua prática voltada aos interesses deles. Por isso o trabalho em equipe nas Unidades de Ensino é essencial,  pois garantirá a formação através de princípios inclusivos fortalecedores.

  A Tecnologia Assistiva é uma forma eficiente de contribuir para o ensino aprendizagem e comunicação dos alunos com deficiência. Entretanto, é necessário que a aplicação dos recursos utilizados seja aperfeiçoada e adequada para cada indivíduo, acrescentando nas análises de cada caso a opinião do educando sempre que possível. (PAZZETO; ARAÚJO; BORGES, 2019)

As tecnologias assistivas podem ser recursos simples e baratos, variando para cada necessidade do aluno como: lápis com engrossadores com esponjas, fitas adesivas, tubos de PVC, suportes para visualização de textos entre outros, envolvendo também os recursos tecnológicos tais como o computador, a internet e os softwares. Diante disso, torna-se imprescindível uma formação sólida do professor para que possa mediar conhecimentos desta área, ou seja, suas práticas pedagógicas relacionadas às tecnologias e assim colaborarem para a construção de uma aprendizagem sólida a seus alunos de forma que contribua para sua vida pessoal e profissional (OLIVEIRA; CARVALHO, 2019, p. 164 – 165).

Para que se efetive um trabalho inovador através das tecnologias assistivas, a escola precisa dispor de recursos tecnológicos necessários, pensar na qualificação dos profissionais e estender às ações aos familiares, procurando, através de objetivos comuns viabilizar a promoção de qualidade educacional.

O objetivo é potencializar as capacidades das pessoas com deficiência, criando condições para o máximo desempenho funcional de cada um. O tema da Tecnologia Assistiva nasceu associado à ideia de reabilitação e era inicialmente vinculado à prática de profissionais da saúde (RIBEIRO, 2020).

Segundo Duk (2005, p. 24, apud, Marciano, 2019, p. 16) “Deve-se adaptar a metodologia de ensino às necessidades dos alunos, de cada um deles”. Sendo este, um procedimento essencial na rotina de todo educador, pois a aprendizagem não poderá ocorrer se o professor não estiver atento à maneira que cada aluno tem para aprender, o educador precisa estar atento às estratégias de ensino e assim integrá-las em conformidade com a realidade individual dos educandos.

O mesmo autor afirma que  é na sala de recursos multifuncional que coloca-se em prática as estratégias de ensino e interação dos recursos da TA, porém esses recursos não devem ser utilizados apenas na sala de recursos multifuncional, se faz necessário o aluno utilizar também no contexto escolar comum, dando um suporte a sua escolarização, para ampliar e possibilitar a participação, não só dos alunos autistas, mas de alunos com outras deficiências e transtornos, nas atividades do cotidiano escolar.

Os profissionais da educação, além de mediar às informações para transformá-las em conhecimento acadêmico, devem priorizar aos seus alunos, uma formação humanitária, a construção de um mundo de igualdades e possibilidades para todos. A importância dada aos conteúdos trabalhados nas Instituições de Ensino na atualidade,  revelam à garantia do  acesso aos saberes elaborados socialmente, pois estes se constituem como instrumentos para o desenvolvimento, a socialização, e o exercício da cidadania democrática. (BARBOSA, 2004)

Os conteúdos escolares que são ensinados devem, portanto, estar em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico. Isso requer que a escola seja um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem de conteúdos deve necessariamente favorecer a inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais,  priorizando o desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais. (SILVA; KRAESKI; TRICHÊS; 2013)

Necessariamente, a escola deve ser fundamentada nos valores humanos, considerando os sonhos e anseios de cada indivíduo, com respeito, admiração e inclusão.

1. **JUSTIFICATIVA**

O retorno às aulas de forma presencial em período de pandemia fez com que o sistema educacional reorganizasse sua estrutura de trabalho, seus planejamentos, o Projeto Político Pedagógico, os Currículos, objetivos, bem como a estrutura física das escolas e os recursos humanos e materiais. Além disso, a escola precisa adaptar-se aos novos protocolos de higiene, distanciamento, uso de máscaras, pensando assim na preservação da vida e da saúde.

Uma nova forma de trabalho surgiu, o ensino híbrido se fez presente, considerando os alunos que apresentam alguma comorbidade e precisam estar em aulas remotas, nesse viés viu-se a necessidade de novas formas de ensinar e aprender. Metodologias contemporâneas precisam adequar-se ao novo contexto da educação, para que haja garantia de um trabalho pleno com todos os alunos.

Haja vista a situação problema que norteia a construção deste Projeto de Ensino, deve-se considerar a importância de trabalhar de forma inclusiva, fazendo assim com que todos tenham o mesmo acompanhamento, metodologias capazes de superar os obstáculos existentes, estratégias de ensino bem definidas e uma aprendizagem significativa, respeitando assim as diversidades existentes.

A Educação Inclusiva  é uma ação política, cultural, social e pedagógica,  que tem como objetivo o direito de todos os estudantes participarem ativamente de todas as atividades, livres de discriminações  e sim,  priorizando o direito de equidade e igualdade, desenvolvendo assim as habilidades e competências de todos os educandos, sem distinção, tornando flexíveis todos os documentos e planejamentos que norteiam as atividades escolares.

            Justifica-se, portanto a elaboração do presente Projeto Didático, para que ampliem-se os conhecimentos científicos dos educadores, para que possam compreender sobre as legislações vigentes, sobre os protocolos que garantem a prevenção contra o coronavírus, bem como saber trabalhar neste novo cenário educacional, favorecendo uma aprendizagem significativa a todos que encontram-se matriculados na escola, respeitando assim os níveis de desenvolvimento de cada um.

**3 OBJETIVOS**

Ampliar os conhecimentos sobre a importância de novas metodologias de ensino que garantam a aprendizagem dos educandos nesse cenário pandêmico, que contempla o ensino híbrido, viabilizando um trabalho inclusivo e pleno para todos.

Elaborar um Projeto Didático Interdisciplinar com atividades que contemplem o uso das metodologias ativas e tecnologias assistivas no viés inclusivo.

**4 PÚBLICO ALVO**

Professores, professor regente,profissionais de atendimento educacional especializado,  alunos do 3 ano, equipe diretiva, pedagógica, família, demais funcionários da Unidade de Ensino.

**5. METAS**

- Espera-se que todos os educadores da Unidade de Ensino, equipe Diretiva e Pedagógica contribuam para o desenvolvimento das ações realizadas através do Projeto Didático Interdisciplinar no viés de realização de um trabalho inclusivo e eficiente, seja com os alunos que se encontram no ensino remoto ou presencial.

- Busca-se garantir  a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular no viés de que os alunos participem ativamente das atividades que fazem parte das suas vidas diárias e tenham acesso aos recursos necessários para desenvolverem suas habilidades.

- Deseja-se proporcionar recursos  didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem, sendo através das metodologias ativas e tecnologias assistivas.

- Espera-se a participação efetiva da família, auxiliando nas estratégias que viabilizam o desenvolvimento pleno dos alunos, seja de forma remota ou presencial.

- Inserir atividades com tecnologia assistiva para que o aluno desenvolva-se de forma prazeroso, incluindo-o no processo de ensino inovador, atual, facilitando o desenvolvimento do protagonismo e autonomia através do uso de metodologias contemporâneas e utilização de recursos indispensáveis para aquisição do conhecimento.

- Busca-se levar a conhecimento de outras pessoas o trabalho inclusivo realizado na escola, através de podcast, fanfiction, vídeos no youtube, para que todos saibam da importância da educação voltada às diversidades.

- Almeja-se que os alunos participem ativamente das atividades propostas, através do ensino aprendizagem e assim tornem-se protagonistas e autônomos do conhecimento, superando os obstáculos e barreiras que venham existir, além de sentirem-se acolhidos e confiantes por todos que encontram-se no espaço escolar.

**6 RECURSOS**

Materiais: Cadernos, lápis, borracha, tinta guache, folhas de papel ofício, cartolinas, papel pardo, pincéis, pratos de papelão, colheres, bacias, tapetes, palitos de picolé, palitos de churrasco, cola, fita adesiva, régua, canetinhas, lápis de cores, lantejoulas, papéis diversos, pranchetas, matérias esportivos, materiais recreativos, materiais de sucata, computador, impressora, tinta para impressora, frutas, pendrive, almofadas, colchonetes, televisão, celular, materiais de higiene, areia, argila, terra.

Humanos: Professores da unidade de ensino, alunos da escola - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, equipe diretiva, equipe pedagógica, orientadora, profissionais da saúde, pais.

**7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

 A fundamentação teórica do presente Projeto de Ensino apresenta estudos científicos e reflexões acadêmicas sobre a Educação Inclusiva neste retorno às aulas presenciais, período este de grande transformação na educação, o qual exige muita cautela dos educadores e principalmente dedicação acentuada e flexível em todos os segmentos.

 Encontra-se ainda na perspectiva de levar a conhecimento dos profissionais que estão envolvidos neste trabalho bem como os leitores que irão utilizá-lo como referência, saberes sobre a temática de forma sistematizada, baseada em pesquisas secundárias, sustentabilizando o conhecimento científico e assim priorizando um trabalho eficiente com os alunos que apresentam deficiências, seja na sala de aula de ensino regular ou na sala de recursos multifuncionais.

7.1  O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR

As ações pedagógicas no momento atual, bem como a condução do processo ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea, devem primar como princípio fundamental  a necessidade de uma reformulação pedagógica que priorize uma prática formadora para o desenvolvimento. A escola precisa ser considerada como primordial e necessária na vida de todos os indivíduos, efetivando o desenvolvimento intelectual e o saber científico, tornando seus alunos idealizadores de práticas que favoreçam o desenvolvimento pleno.

A Educação é um processo fundamental a todos os indivíduos de uma sociedade, onde busca a valorização das vivências dos alunos e valores, mantendo uma relação afetiva entre professor-aluno e ainda, conduzindo com ética e dignidade os valores das raízes de cada discente para que os mesmos se sintam aconchegados a aula e aprendam significativamente os conteúdos propostos. (SANTOS, 2012)

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (2018) a escola deve pensar numa organização interdisciplinar dos componentes curriculares e saberes desenvolvidos, fortalecendo a competência pedagógica das equipes para adotar estratégias dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem.

Desta forma, os autores Azevedo e Andrade (2007) destacam a interdisciplinaridade como o elo de ligação entre os profissionais de ensino, uma forma de reciprocidade, de reflexão mútua, em substituição à concepção fragmentária do conhecimento, fazendo com que estes agentes do ensino tenham uma atitude diferenciada perante os obstáculos educacionais. Assim sendo o professor não um mero repassador de conhecimentos, mas como reconstrutor juntamente com seus alunos, consequentemente um pesquisador que possibilita aos alunos, também, a prática da pesquisa.

 Segundo Azevedo e Andrade (2007), é importante que o docente propicie em sala de aula espaços criativos, interativos de diálogos, potencializando o papel do docente e do discente, que por sua vez o professor torna-se tutor do processo de construção dos conhecimentos e dos significados inerentes a eles e, em parceria com os alunos, problematiza o contexto escolar e social via grupos colaborativos e cooperativos.

Os mesmos autores enfatizam ainda sobre   a importância do planejamento de ensino e da ação responsável e competente do professor, pois é assim, que encaminham as atividades carregadas de sentido, motivo e necessidades, exigindo da criança que ela se aproprie de uma série de conhecimentos significativos e desenvolva suas funções psíquicas superiores via ação coletiva dos seus pares e nas interfaces das relações sociais e pessoais que permeiam os ambientes sociais.

Assim, a interdisciplinaridade vai além da interação das diferentes áreas, pois pressupõe a construção incessante das relações entre docentes, que ultrapassa a simples unificação de saberes. Para isso, faz-se necessário o real profissionalismo do professor, ou seja, a competência em sua área de atuação, ao método de seu saber (disciplina ou especialidade).

Portanto, a interdisciplinaridade visa a escola tornar-se um lugar onde se produza coletiva e criticamente o conhecimento, desacomodando, para isso, pessoas, exigindo dos professores estudo teórico-prático maciço dessa temática e o investimento profundo do desenvolvimento profissional dos educadores para atuar com competência e discernimento as incertezas do sistema educacional brasileiro. (SILVA, 2011).

Desta forma, as escolas hoje ensinam e avaliam a todos de forma igual no qual os resultados são previsíveis, ignorando, que a sociedade e assim, os alunos são baseados em competências cognitivas, pessoais e sociais. Cada aluno tem sua individualidade, e cada sala de aula sua diversidade de saberes, tornando essencial metodologias que visem todas as particularidades, ainda, ressalta os métodos tecnológicos, pois na atualidade com a Internet e a divulgação aberta de muitos cursos e materiais, todos aprendem em qualquer lugar, a qualquer hora e com muitas pessoas diferentes, é importante que isso ocorra nas redes de ensino, pois, motivar a pesquisa, e ainda, valorizar a interação e as tecnologias, pois, é graças a ela que os alunos tem meios de comunicação e pesquisa, pensando sempre em transformar o discente em um indivíduo critico na sociedade, assim, para finalizar a Educação precisa se reinventar, onde se mescla, hibridiza constantemente. (LOZZA; RINALDI, 2017)

 Vê-se a necessidade de maior investimento em educação contínua principalmente no que se refere à educação especial, porque a teoria e as legislações que contemplam este cenário são valiosas, no entanto precisa maiores orientações e acompanhamentos em sala de aula.

Todos os profissionais que trabalham com a educação precisam ter conhecimentos sobre as práticas inclusivas pois o trabalho nas Unidades de Ensino não é isolado, a educação é um todo por isso todos devem contribuir, auxiliarem-se e buscar meios de qualificar o ensino em suas diversas áreas.

7.2 A FUNÇÃO DA ESCOLA COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO NO PROCESSO INCLUSIVO

A  escola da atualidade precisa tornar-se gestora do conhecimento, fazendo com que haja em suas ações transformações profundas, que venham contribuir para o desenvolvimento pleno de seus alunos, fomentando as práticas de pesquisas, leituras, possibilidades de aprendizagens interdisciplinares entre os conteúdos e ainda favorecendo que os educandos construam o conhecimento através de novas propostas de ensino.

            Os profissionais da educação, além de mediar às informações para transformá-las em conhecimento acadêmico, devem priorizar aos seus alunos, uma formação humanitária, a construção de um mundo de igualdades e possibilidades para todos. A importância dada aos conteúdos trabalhados nas Instituições de Ensino na atualidade,  revelam à garantia do  acesso aos saberes elaborados socialmente, pois estes se constituem como instrumentos para o desenvolvimento, a socialização, e o exercício da cidadania democrática. (BARBOSA, 2004)

Os conteúdos escolares que são ensinados devem, portanto, estar em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico. Isso requer que a escola seja um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem de conteúdos deve necessariamente favorecer a inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais,  priorizando o desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais. (SILVA; KRAESKI; TRICHÊS; 2013)

Necessariamente, a escola deve ser fundamentada nos valores humanos, considerando os sonhos e anseios de cada indivíduo, com respeito, admiração e inclusão. A educação é o principal alicerce da vida social, ela transmite e amplia a cultura, estende a cidadania, constrói saberes para o trabalho. É capaz de ampliar às margens da liberdade humana, à medida que a relação pedagógica adote como compromisso e horizonte ético-político, a solidariedade e a emancipação (BRASIL, 2013).

No viés de favorecer a inclusão, a escola deve priorizar conhecimentos sobre  a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças, inserindo a todos os indivíduos no processo de ensino aprendizagem, através de estratégias e metodologias que venham contribuir com o desenvolvimento de todos os alunos. A ideia da inclusão é mais do que somente garantir o acesso à entrada de alunos e alunas nas instituições de ensino, o objetivo é eliminar obstáculos que limitam a aprendizagem e participação discente no processo educativo.

Toda e qualquer escola comum se torna inclusiva quando adota práticas pedagógicas pertinentes e viáveis às especificidades dos alunos e evidentemente, quando reconhece as diferenças dos alunos e busca o progresso de todos. Este artigo propõe-se a discutir acerca da Educação Especial no contexto das políticas públicas nacionais, incluindo o Atendimento Educacional Especializado. Inclui-se ainda, um breve percurso histórico da Educação Especial (OLIVEIRA, 2016, s/p).

  O convívio com pessoas que têm alguma deficiência promove possibilidades de sentimentos positivos como, o respeito ao diferente não deixando de ser especial, a responsabilidade social para exigência de melhorias e de nossos direitos, a cooperação, a solidariedade e tantos outros que são despertados, deixando para trás o preconceito e a discriminação. Nesse sentido, a escola precisa ater-se a desenvolver ações que viabilizem um ensino e aprendizagem que atendam as todas as diversidades, através de recursos, metodologias e estratégias de ensino que venham de encontro com a realidade de todos. (MELLI, 2002, p.17-20).

Com a criação das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, por meio da Resolução nº 02/2001, houve um avanço na perspectiva da universalização do ensino e ao mesmo tempo um marco fundador ao que se refere à atenção para a diversidade existente na educação brasileira (BRASIL, 2013).

Além da Constituição Federal, dos DCNs, a educação inclusiva se fortalece através do Estatuto da Criança e Adolescente, Declaração de Salamanca, pela Base Nacional Comum Curricular,  estes que evidenciam o norte para que haja atendimento especializado para os portadores de deficiências e ainda contextualizam o direito à inclusão no Ensino Regular e demais espaços que encontram-se inseridos.

Segundo Alonso (2013), para haver inclusão de verdade e garantir a aprendizagem de todos os alunos na escola regular é preciso fortalecer a formação dos professores e criar uma boa rede de apoio entre alunos, docentes, gestores escolares, famílias e profissionais de saúde que atendem as crianças com Necessidades Educacionais Especiais.

Os profissionais de educação certificam-se cada vez mais de que para que se fundamente o processo inclusivo, não basta apenas aceitação de matrículas e sim favorecimento à acessibilidade, seja física, de comunicação e principalmente atitudinal. A educação Inclusiva discorre também de recursos e tecnologias assistivas, professores capacitados e adaptações curriculares e reestruturação do Projeto Político Pedagógico.

Para crianças com necessidades educacionais especiais uma rede contínua de apoio deveria ser providenciada, com variação desde a ajuda mínima na classe regular até programas adicionais de apoio à aprendizagem dentro da escola e expandindo, conforme necessário, à provisão de assistência dada por professores, especializados  e pessoal de apoio externo. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994) “O processo inclusivo nas salas de aula comuns viabiliza-se mediante os serviços de apoio pedagógico especializado, conforme estabelecido pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica” (BRASIL, 2001, p. 50).

Na maioria das escolas de ensino regular há salas de recursos multifuncionais que são espaços no ambiente escolar onde se realiza atendimento especializado, os profissionais buscam desenvolver um trabalho mais específico com os alunos, e deve estar em conformidade e continuidade com as propostas de ensino da sala de aula, para assim haver interiorização do saber e maior possibilidade de garantia do conhecimento.

O ambiente de trabalho do ensino especializado e o ambiente do ensino comum mesclam-se, tornando-se cada vez mais articulados, o que favorece a escolarização e a formação dos alunos em geral, havendo maior engajamento e novas posturas frente à educação, viabilizando um trabalho através dos valores humanos e da realidade que o indivíduo faz parte, além de maior relação entre teoria e prática por parte dos educadores.

Vê-se a necessidade de maior investimento em educação contínua principalmente no que se refere à educação especial, porque a teoria e as legislações que contemplam este cenário são valiosas, no entanto precisa maiores orientações e acompanhamentos em sala de aula.

Todos os profissionais que trabalham com a educação precisam ter conhecimentos sobre as práticas inclusivas pois o trabalho nas Unidades de Ensino não é isolado, a educação é um todo por isso todos devem contribuir, auxiliarem-se e buscar meios de qualificar o ensino em suas diversas áreas.

Torna-se cada vez mais importante destacar a importância de um trabalho socializado, inovador, pautado no desenvolvimento das capacidades humanas através de práticas inclusivas. Conversar com o aluno com determinada deficiência de forma clara e precisa, manter-se calmo, utilizar-se de trabalhos concretos, e com muito amor e dedicação haverá sucesso na aprendizagem. Para que a aprendizagem se efetive serão realizadas atividades com diversas histórias em quadrinhos integrando-as aos conteúdos curriculares trabalhados, serão designadas e especificadas nas metas de trabalho que serão descritas no percurso de escrita do projeto.

7.3 A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

            A educação inclusiva precisa de estratégias e metodologias bem definidas, onde o educador, através da intervenção consiga realizar os seus objetivos propostos, visando, além de formação acadêmica, um trabalho que desperte o olhar humano, os valores, as conquistas através da superação das barreiras existentes, haja vista que, faz-se necessário que os sistemas de ensino se organizem para além de assegurar as matrículas, mas que possam também garantir a permanência de todos os estudantes, com ou sem deficiência, na escola regular sem perder de vista a qualidade do processo de aprendizagem.

O AEE é um direito assegurado pela Constituição brasileira de 88 às pessoas com deficiência. Nesse texto consta no artigo 208, inciso 3 que “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de [...] atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 2008, apud, CABRAL; BOTTENTUIT JUNIOR, 2018, s/p).

As Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial (Res. nº 4, de 2 de Out. de 2009) assinalam no artigo 2º: o AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem, favorecendo novas formas de aprender e viabilizando o desenvolvimento pleno destes alunos bem como potencializando as habilidades necessárias. (BRASIL, 2009, apud, CABRAL; BOTTENTUIT JUNIOR, 2016).

            Para que a escola efetive as ações que tem  como objetivo a formação humana plena, os professores precisam reavaliar-se constantemente e buscar através da pesquisa – ação, melhorias contínuas para o processo de ensino aprendizagem, seja na sala de aula de ensino regulas ou na sala de recursos multifuncionais, onde se prevê um direcionamento às dificuldades dos educandos. (RODRIGUES; BATISTA, 2015).

Uma estratégia de ensino para que desperte nos alunos autonomia, busca de soluções e priorize o desenvolvimento é o uso das tecnologias assistivas na educação é de importância fundamental, pois possibilitam o processo de aprendizagem,  otimizando as potencialidades de cada aluno.

Sendo a TA uma área  do conhecimento que viabiliza um trabalho interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando a autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social, sugere-se que sejam utilizados materiais que estejam de acordo com as necessidades dos alunos.

De acordo com Pelosi (2003, p.183, apud, Vieira, 2017, p. 19376):

A Tecnologia Assistiva engloba áreas como a comunicação suplementar e/ ou alternativa, as adaptações de acesso ao computador; equipamentos de auxílio para visão e audição; controle do meio ambiente; adaptação de jogos e brincadeiras, adaptações de postura sentada, mobilidade alternativa, próteses e a integração dessa tecnologia nos diferentes ambientes como a casa, escola e local de trabalho.

Pela interação do aluno com deficiência e o computador, limitações de coordenação e assimilações podem ficar reduzidas, pois pela pratica na utilização do computador o aluno com deficiência interage de forma autônoma com a máquina e os processos de comandos fazem com que o aluno melhore a sua coordenação motora, e por meio dos softwares educativos o aluno pode melhorar a sua cognição (SANTOS; CAVALCANTE; DAXEMBERGER, 2013, s/p).

Sendo assim, cada vez mais vê-se a necessidade de interação entre o professor de sala e os professores que realizam Atendimento Educacional Especializado na promoção de estratégias e metodologias adequadas para os alunos, seja através de recursos adaptados, uso da tecnologia de informação. Inovar e viabilizar materiais atrativos é fundamental, desde um papel,  pranchetas, até a utilização do computador.

De acordo com Felippe e  Silveira ( 2008, apud, Silveira,  et.  al. 2019), através dessas metodologias interativas, há encorajamento por parte dos alunos para enfrentarem as dificuldades, encontrando soluções para os problemas, ou seja,  vencendo os obstáculos. Os alunos precisam trabalhar de forma prática, construindo o conhecimento, isso fará da aula atrativa, prazerosa e certamente haverá a plenitude no processo ensino aprendizagem.

            Para um maior desempenho destes alunos que apresentam alguma dificuldade, a sala de recursos multifuncionais encontra-se em disposição com metodologias e estratégias mais direcionadas, onde cada individualidade é potencializada e o uso das tecnologias assistivas  compreendem uma alternativa ainda mais eficiente.

De acordo com Brasil (2006), há as salas de recursos multifuncionais que são espaços no ambiente escolar onde se realiza atendimento especializado, os profissionais desenvolvem estratégias de aprendizagens centradas em um novo fazer pedagógico favorecendo a construção de conhecimentos pelos alunos, subsidiando-os para que desenvolvam as atividades curriculares propostas e participem da vida escolar com dinamismo e inclusão.

 No sentido de atender este direito constitucional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96 no artigo 4, inciso III, aponta que o Estado deve ofertar e garantir que o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na escola pública regular de ensino” (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013, apud, SANTOS; FARIAS; CARAÚBAS, 2016).

Segundo Santos, Farias e Caraúbas (2016), as escolas que possuem Salas de Recursos Multifuncionais, devem desenvolver projetos que incluam os alunos deficientes/transtornos a partir de cada realidade, de suas diferenças e de suas limitações. O profissional especializado do AEE, em detrimento de sua função profissional, que deve interagir com os professores das salas regulares para juntos desenvolverem as habilidades e capacidades dos estudantes deficientes.

Para desenvolver ao máximo as potencialidades de cada estudante e tornar a experiência da aprendizagem relevante e significativa é basilar estruturar um currículo flexível, que faça a convergência entre a Base Nacional Comum Curricular e a realidade dos estudantes presentes em sala de aula - suas características sociais, culturais e individuais e seus interesses, de modo que todas as áreas do conhecimento sejam trabalhadas a partir e por meio daquilo que já sabem e/ou gostariam de saber.

  O atual contexto educacional exige dos profissionais da educação o máximo de atenção, envolvimento e conhecimento pleno sobre seu trabalho, conhecendo a realidade dos alunos, suas características, para assim organizar sua prática voltada aos interesses deles. Por isso o trabalho em equipe nas Unidades de Ensino é essencial pois garantirá a formação através de princípios inclusivos fortalecedores.

  A Tecnologia Assistiva é uma forma eficiente de contribuir para o ensino aprendizagem e comunicação dos alunos com deficiência. Entretanto, é necessário que a aplicação dos recursos utilizados seja aperfeiçoada e adequada para cada indivíduo, acrescentando nas análises de cada caso a opinião do educando sempre que possível. (PAZZETO; ARAÚJO; BORGES, 2019)

7.4 RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS EM PERÍODO DE PANDEMIA E A IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS COMO EFETIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM

No cenário atual, onde as escolas encontram-se adaptando-se ao ensino híbrido, o público que encontra-se na Educação Especial precisa de cuidados redobrados, esses alunos precisam de ações específicas para que seu processo educacional seja mantido neste cenário de isolamento na educação remota para que os que ainda se encontram de forma online. (CAVALCANTE; JIMENEZ, 2020)

Os mesmos autores afirmam ainda que, é importante salientar que o direito a educação inclusiva é garantido tanto pela Constituição Federal, quanto pela Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência da ONU, e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), de nº. 13.146/2015. Em relação ao contexto específico da pandemia, consta no parecer nº. 5 do CNE a necessidade de dar continuidade a esse direito, garantindo qualidade e equidade.

Em relação a garantia de acesso e permanência a um ensino de qualidade é possível ainda citar o art 4º da LBI – Lei Brasileira de Inclusão que garante a pessoa com deficiência à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação (BRASIL, 2015, apud, CAVALCANTE; JIMENEZ, 2020)

Os mesmos autores afirmam ainda que, a partir dessa constatação, desde o início da pandemia no Brasil, em março de 2020, as escolas públicas tiveram que, imediantamente, se adequar ao contexto de aulas remotas, e diante desse novo contexto educativo não receberam do MEC nenhum projeto que beneficiasse aos alunos com deficiência, estando a cargo das próprias instituições escolares destinar iniciativas e projetos para acolhimento desses alunos nesse novo cenário que se encontra a educação mundial. (CAVALCANTE;  JIMENEZ, 2020, s/p).

  O enfrentamento por todos durante o período de pandemia marcou e permanece inserido na história da educação em todas as etapas, exigindo dinâmicas diferenciadas para viver e sobreviver frente ao Coron vírus que impôs sua presença, contaminando e matando pessoas no mundo todo por meio da COVID-19. Nesse viés a situação global sofreu diversas modificações, o ser humano ficou fragilizado e vulnerável diante a tantos obstáculos, principalmente no que se refere à saúde, várias medidas foram tomadas, no entanto mostrar-se forte foi a única saída para este momento. (ALVES, 2020)

Além da saúde, todos os demais aspectos que permeiam o desenvolvimento a nível mundial sofreram alterações, impasses, inseguranças, seja na economia, sociedade em geral, política, enfim, o mundo abalou-se de tal forma que meramente pensava-se não se encontrar saída. A educação foi e esta sendo também um fator que veio a fragilizar-se intensamente, desde o ano que passou até os dias atuais.

Desse modo, o novo surgiu, chegou o momento de reinventar-se, de experimentar, de buscar capacitações, entendimento e assim oferecer qualidade na educação, novos paradigmas educacionais foram estabelecidos de acordo com os decretos e leis que amparam o sistema educacional, o uso das ferramentas tecnológicas se tornou indispensável, assegurando esta nova forma de ensino remoto, devido às restrições provocadas pelo distanciamento social, DEVIDO A PANDEMIA.

O presente momento se configura como tempo de experimentação e de abertura para novas rotinas pedagógicas que procuram atender, da melhor forma possível, às necessidades ocasionais, conciliando as ferramentas tecnológicas disponíveis, como é o caso do que se está denominando de Ensino Remoto. (ROTHEN; NÓBREGA; OLIVEIRA, 2020)

Considerando todos os cuidados e prevenções, é importante que seja levado em consideração, além dos alunos, os cuidados para com os professores, demais funcionários e familiares. A preocupação nesse contexto envolve também os danos psicológicos que vem existir por conta do Covid-19. A qualidade do ensino e a segurança das pessoas neste momento do retorno às aulas somente serão possíveis se houver compreensão, cooperação, espírito de solidariedade e atitudes humanas.

De acordo com o decreto 11/2020, firma-se ainda sobre a importância de diretrizes que devem ser cumpridas assegurando igualdade de tratamento a todos os estudantes, inclusive aos alunos especiais, devendo haver superação de barreiras, comunicação e estudos científicos sobre a pandemia, suplementação e fornecimento de medicamentos necessários, profissionais capacitados e envolvimento das entidades representativas às pessoas com deficiência.

  O retorno às aulas presenciais neste ano letivo apresentou várias mudanças, o ensino sofreu configurações até hoje nunca esperadas, o ensino híbrido tornou-se necessário para que se evitasse o contágio do vírus através da permanência em salas de aula com grande número de alunos.

Conforme Martins (2020, p. 251, apud, Rondinio; Pedro; Duarte, 2020, p. 44), o cenário da pandemia trouxe novas e velhas reflexões e preocupações para o campo educacional, tais como “[...] as condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a  relevância  e  o  significado  dos  temas  a  serem  abordados,  o  desenvolvimento  de  práticas  pedagógicas  centradas  no  estudante  [...]”.

Segundo Colis e Moonen (2001, apud, Neto, 2017) o ensino híbrido precisa de adaptações curriculares, haja vista que esta forma, contempla o ensino presencial e remoto, nessa perspectiva o ensino online torna-se uma extensão da sala de aula, acompanhada pelos educadores, com atividades que venham desenvolver todos os alunos de forma eficiente, com as mesmas dinâmicas e possibilidades de interações que fazem com que o ato de ensinar e aprender não se perca e sim continue fluente com o apoio da família, o aluno aprende por métodos mais ativos de aprendizagem, em que ele busca o próprio conhecimento, sendo a educação como elemento emancipador do indivíduo.

  Segundo Silva, Bieging e Busarello (2017), a metodologia ativa causa impactos na participação e formação integral a partir de diálogo e reflexões. O modelo ativo do fazer pedagógico é centrado na problematização, e não na memorização do conhecimento, intensificando a formação de indivíduos pensantes e críticos, competências elementares à sociedade contemporânea.

A metodologia ativa (MA) é uma concepção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem crítico reflexivo, no qual o educando participa e se compromete com seu aprendizado. O método propõe a elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade; a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; a identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções (SOBRAL; CAMPOS, 2012, apud, Abreu, et. al,. 2017, p. 04).

Utilizando-se das metodologias ativas o professor será o agente facilitados do processo  de ensino aprendizagem, afirmando-se uma educação centralizada no aluno, na qual este construirá seu conhecimento.

A implantação das metodologias ativas requer uma análise e flexibilidade do currículo enfatizando tanto os conhecimentos específicos como a colaboração, interdisciplinaridade, habilidade para inovação, trabalho em grupo e educação para o desenvolvimento sustentável, regional e globalizado. (ABREU, 2017)

Com as novas metodologias, o ensino se torna uma troca constante de conhecimento. O docente se torna um guia que leva o aluno a entender a realidade e a adquirir os conhecimentos científicos que lhe interessa, fazendo com que o ensino se torne centrado no aluno. Sendo assim, nesse período em que a educação encontra-se voltada ao ensino híbrido, as metodologias ativas e as tecnologias assistivas se tornam eixos principais para que os educadores realizem um trabalho dinâmico, possibilitando ao aluno construir o conhecimento. (NETO, 2017)

Através da inserção do ensino híbrido no novo contexto educacional, incentiva-se o protagonismo e a autonomia, a personalização da aprendizagem, a construção de um ritmo de estudos, além de possibilidades para explorar conteúdos em diversos ferramentas e formatos. A metodologia ativa do ensino híbrido evoca uma característica urgente: (re)estruturar os modelos educacionais à luz das necessidades contemporâneas, onde o aluno encontra-se como propulsor do conhecimento. (PINHEIRO, 2019)

O mesmo autor afirma ainda que, o ensino híbrido é  uma abordagem que já estava inserida no rol de metodologias ativas por meio do ‘Blended Learning’ e da ‘Sala de Aula Invertida,  com  a chegada da pandemia, essa forma de ensino tornou-se necessidade, onde os professores sentiram a necessidade de reformular e inovar suas ações para assim garantirem o desenvolvimento de todos os seus alunos.

O ensino e a aprendizagem ganham caráter dialético nesse novo cenário educacional, novas propostas são necessárias para que a aprendizagem se fortaleça, o ensino deve estar voltado à  pesquisa; respeito aos saberes dos educandos, voltado aos princípios inclusivos,  aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; reflexão crítica sobre a prática; reconhecimento e elevação da identidade cultural.

Segundo Berbel (2011), é necessário que o aluno seja capaz de inserir-se nas discussões, teorizar e trazer elementos novos, ainda não considerados na aula ou na perspectiva do docente. Há diferenças entre a intenção do professor e a sua concretização, haja vista as especificidades que podem suceder no decorrer de uma aula.

  Além de todo envolvimento da escola, entre equipe diretiva, professores, equipe da saúde, nessa perspectiva de uma educação inclusiva, a família precisa estar envolvida diretamente, acompanhando seus filhos em todos os momentos. Não se faz educação sem o alicerce da família.  A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB 9394/96, em seu artigo 2° afirma que:

A educação, dever da família e Estado, inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1997, p. 11).

  A Lei de Diretrizes e Base esclarece também a necessidade de um trabalho entre escola e família esclarecendo a importância do trabalho em conjunto das duas instituições e ainda buscando formar o aluno através de conceitos e atitudes humanas, onde prevaleça a cidadania e o respeito e o aluno tenha consciência de que além de ser necessário a formação acadêmica, há necessidade de desenvolver atitudes humanas de respeito ao próximo, de formação para tornar-se capaz de integrar o mercado de trabalho de forma eficiente, respeitando às diversidades e vencendo os obstáculos.

            Quando o sujeito percebe que sua família está envolvida no ambiente escolar, sente-se motivado e assim sendo há uma mudança significativa na aprendizagem. Os pais ou familiares devem entender que eles não são responsáveis pelo processo de aquisição do conhecimento, no entanto a participação efetiva trará contribuições para o desenvolvimento e formação de seus filhos. (LIBÂNEO, 1998, apud, JULKOSKI, 2011, p. 18)

**8 ETAPAS DE REALIZAÇÃO COM SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM**

1ª Etapa:

Leituras, pesquisas, reflexões, escrita do Projeto de Ensino e apresentação à equipe diretiva, pedagógica e professores da Unidade de ensino. Serão apresentados slides com o tema e demais atividades propostas, além de justificativa, objetivos e principalmente o problema que levou a construção do mesmo.

2ª Etapa:

- Divulgação do Projeto aos pais e discussões acerca do mesmo, levando ao conhecimento sobre a necessidade e importância de um trabalho fundamentado em novas propostas metodológicas de ensino.

3ª Etapa:

Encontros semanais com os pais e profissionais da educação da escola e profissionais da saúde, através da Plataforma Digital ZOOM para que sejam ampliados os saberes científicos sobre a temática desenvolvida através do Projeto, no período noturno.

- Estudo e reflexão das políticas públicas de educação inclusiva;

- Leituras em artigos e documentos legais que orientam sobre os cuidados que se deve ter nesse retorna às aulas em período de pandemia.

- Leituras em textos e artigos que mostrem sobre a importância do trabalho escolar através das metodologias ativas e tecnologias assistivas.

- Reflexões e estudos sobre a importância da família na escola.

4ª Etapa

Sugestões de algumas atividades para serem realizadas com os alunos da respectiva turma em estudo e com as demais turmas da Unidade de Ensino, haja vista que toda escola deverá estar envolvida no desenvolvimento do Projeto Didático Interdisciplinar. Sendo assim, cada turma irá Planejar suas atividades e anexar neste Projeto Didático, o qual será flexível, dinâmico e capaz de intervir para o desenvolvimento de todos os alunos, fazendo-os superar as barreiras e vencer os obstáculos.

- Contação de histórias

- Vôlei sentado. ...

- Jogo de passes. ...

- Montar o robô com formas geométricas. ...

- Escrever o próprio nome com pregadores. ...

- Passe o cordão pelos canudos de macarrão. ...

- Canção nos palitos de picolé ...

- Memorização de letra e imagem. ...

- Contar os palitos.

- Puxar objetos presos em uma caixa com velcro e depois colocar-los dentro da caixa.

- Atividades com massa de modelar.

- Pintura com tinta guache.

- Colocar argolas em um eixo alto.

- Colocar imãs em uma assadeira posicionada em uma superfície vertical.

- Colocar em garrafas pet objetos que façam barulhos ou sininhos, quando balanceadas.











5ª Etapa

Avaliação do Projeto Didático Interdisciplinar.

.

**9 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO DIDÁTICO**

|  |
| --- |
| **CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO/2022** |
| **Item** | **Atividade** | **MÊS** |
| **Fev** | **Mar** | **Abr** | **Mai** | **Jun** | **Ago** | **Set** | **Out** | **Nov** | **Dez** |
| 1 |  Leituras, pesquisas, reflexões, escrita do Projeto de Ensino e apresentação à equipe diretiva, pedagógica e professores da Unidade de ensino. Serão apresentados slides com o tema e demais atividades propostas, além de justificativa, objetivos e principalmente o problema que levou a construção do mesmo. |  X |  X |  X |   |   |   |   |   |   |   |
| 2 |  Divulgação do Projeto aos pais e discussões acerca do mesmo, levando ao conhecimento sobre a necessidade e importância de um trabalho fundamentado em novas propostas metodológicas de ensino. |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 3 |  Encontros semanais com os pais e profissionais da educação da escola e profissionais da saúde, através da Plataforma Digital ZOOM para que sejam ampliados os saberes científicos sobre a temática desenvolvida através do Projeto, no período noturno.- Estudo e reflexão das políticas públicas de educação inclusiva; - Leituras em artigos e documentos legais que orientam sobre os cuidados que se deve ter nesse retorna às aulas em período de pandemia.- Leituras em textos e artigos que mostrem sobre a importância do trabalho escolar através das metodologias ativas e tecnologias assistivas.- Reflexões e estudos sobre a importância da família na escola. |   |   |  X |  X |  X |  X |  X |   |   |   |
| 4 |  Atividades para serem realizadas com as turmas da escola |   |  X |  X |  X |  X |  X |  X |  X |  X |  X |
| 5 | Avaliação do Projeto Didático Interdisciplinar pelos pais, professores, equipe gestora, pedagógica, profissionais da saúde |  |  |  |  |  |  |  |  |  | X |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

**10. AVALIAÇÃO DO PROJETO DIDÁTICO**

O Projeto Didático Interdisciplinar contribuiu positivamente para a formação pessoal, acadêmica e principalmente profissional de todas as alunas. Trouxe reflexões importantes acerca da educação inclusiva e principalmente pode esclarecer ainda mais sobre as leis e documentos legais que amparam essa educação no viés de contribuir para a inserção de todos os sujeitos com dificuldades no meio que encontram-se inseridos.

Todas as leituras disponibilizadas no portal foram importantes, bem como a integração entre a teoria e a prática necessária para a intervenção em sala de aula, auxiliando muito na compreensão de como interagir e elaborar os planejamentos e todos os demais cuidados necessários neste cenário pandêmico e o retorno às aulas presenciais.

Toda interação e troca de experiências com a equipe favoreceu a contextualização dos conhecimentos e socialização de saberes que foram muito importantes para todas as acadêmicas. Nesse sentido, desde a elaboração, escrita, planejamento e troca de informações foi essencialmente indispensável para que possamos fazer a diferença nas ações diárias.

Importante destacar ainda que o ensino aprendizagem é algo integrado, por isso todos os ensinamentos obtidos durante o curso auxiliaram para que chegássemos nessa etapa final, sendo assim aprendeu-se que o professor precisa reinventar-se diariamente, reavaliar suas ações e ter conhecimento científico para que assim consiga desenvolver um trabalho pleno com seus alunos.

É importante enfatizar que, principalmente neste período que estamos vivendo, onde a pandemia trouxe muitas tristezas e fez o mundo todo mudar seu modo de viver, precisa-se de profissionais autênticos, conhecedores da realidade de seus alunos, que busque novas formas de ensinar e aprender, que seja através do ensino remoto ou presencial consiga auxiliar todos os educandos na superação dos obstáculos e principalmente eliminação das barreiras, tornando-os capazes de inserir-se no contexto que estão inseridos de forma humana, digna, onde os valores sejam respeitados e principalmente haja igualdade e equidade.

**REFERÊNCIAS**

ALONSO, Daniela. **Os desafios da Educação inclusiva:** foco nas redes de apoio. 2013.

BARBOSA, Silvana Silveira Barbosa. **O papel da escola:** obstáculos e desafios para uma educação transformadora. 2004.

BRASIL. **Diretrizes para Educação Especial na Educ ]ação Básica.** 2013.

BRASIL. **Lei nº 10.172/2001, de 09 de janeiro de 2001.** Plano Nacional De Educação – PNE/Ministério da Educação. Brasília, DF: INEP, 2001.

CAVALCANTE, Marta Suely Alves. JIMÉNEZ, Luiz Ortiz. **EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA**. 2020.

CONSED. **Diretrizes para protocolos de retorno as aulas presenciais.** Conselho Nacional de Secretários de Educação. 2020.

HOLLERWEGER, Silvana. CATARINA, Mirtes Bampi Santa. **A importância da família na educação da criança especial.**Vol. 9 – Nº 19. ISSN: 1809-6220. 2014.

JULKOSKI, **Parceria entre escola e família, desafios de uma gestão compartilhada**. 2011.

LAZZARETTI, Beatriz. **FAMÍLIA E ESCOLA:** O processo de inclusão escolar de crianças com deficiências. Caderno Intersaberes | vol. 5, n.6, p.1-13. ISSN 2317 – 692x. 2016.

MATURANA, Ana Paula Pacheco. CIA, Fabiana.  **Educação Especial e a Relação Família - Escola**: Análise da produção científica de teses e dissertações. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 19, Número 2.  p. 349-358. 2015.

UNESCO. **Declaração de Salamanca.** Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. 1994.

OLIVEIRA, Maria Joana Alves Pereira de. **A Educação especial na Perspectiva da Inclusão Escolar.**2016.

RODRIGUES, Sonia de Oliveira. BATISTA, Josiel de Oliveira. A IMPORTÂNCIA DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL PARA ALUNOS PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL. **II Congresso Paranaense de Educação Especial.** 2015.

SEESP?MEC. **Saberes e práticas da inclusão:** recomendações para a construção de escolas inclusivas. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. – Brasíla : MEC, Secretaria de Educação Especial, 96. 2006.

SILVEIRA, Sidnei Renato. Et. al. TECNOLOGIAS DIGITAIS ASSISTIVAS ALIADAS A METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM. **24º Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade.** Ensino Híbrido. 2019.[[editar]](https://campus20212.unimesvirtual.com.br/mod/wiki/edit.php?pageid=2207&section=SILVEIRA%2C+Sidnei+Renato.+Et.+al.+TECNOLOGIAS+DIGITAIS+ASSISTIVAS+ALIADAS+A+METODOLOGIAS+ATIVAS+DE+APRENDIZAGEM.+24%C2%BA+Semin%C3%A1rio+Internacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o%2C+Tecnologia+e+Sociedade.+Ensino+H%C3%ADbrido.+2019.)

SANTOS, Alex Reis dos. SANTOS, Roberta Gabriele de Menezes. **EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A DECLARAÇÃO DE SALAMANCA.**

SANTOS, Maria Zidelaine de Queiroz. FARIAS, Roseli de. CARAÚBAS, Lucia Maria de Andrade. **O Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas Salas de Recursos Multifuncionais em duas salas da Rede Municipal do Recife na Percepção das Professoras do AEE.** 2016.

VIEIRA, Mayara de Oliveira. **TECNOLOGIA ASSISTIVA E EDUCAÇÃO:** A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUCIONAIS. Formação de Professores: Contextos, Sentidos e Práticas. EDUCERE. 2017